



## Memórias de outros tempos...

Passando já despercebidos, esvaziados de função, vítimas das mudanças que o tempo traz e impõe teimam em persistir alguns elementos de uma idade ainda próxima, mas de realidades afinal já bastante longínquas.

Estes placards informativos, espalhados pelas localidades de Portugal, anunciavam a existência de um posto de correios e de telefone, num tempo em que estas formas de comunicar ainda se encontravam reunidas numa só instituição.

Aqueles serviços, nas aldeias, estavam confiados às “vendas”, às tabernas e a outros estabelecimentos comerciais daquela natureza. Ali se esperava, diariamente, o carteiro que, em voz alta, chamava pelo nome de quem recebia carta e todo o correio ficava, assim, distribuído. Ali se faziam – ou se recebiam - as chamadas telefónicas de quem e para quem estava longe. De forma não consciencializada, estes gestos assumiam-se como rituais naturais da vida das localidades do mundo rural de então.

Testemunham um tempo de ritmos lentos, pausados, inexoravelmente extinto!

São peças de uma arqueologia de vivências e de quotidianos vencidos pelas novas e cada vez mais transcendententes tecnologias de comunicação.

Pode apreciar-se na localidade de Santo Amaro de Azurara, antiga Cães de Cima.